

Comparação de alterações na cavidade nasal entre o expansor com abertura diferencial e o expansor com abertura em leque

Poiani, J. G. R.¹; Teixeira, R.¹; Massaro, C. S.²; Garib, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Goiânia, Universidade Federal de Goiás.

O objetivo deste estudo foi comparar as alterações esquelética da cavidade nasal entre o expansor com abertura diferencial (EDO) e o expansor com abertura em leque (FE). Este estudo foi uma análise secundária de um ensaio clínico randomizado anterior. Quarenta e oito pacientes com mordida cruzada posterior foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos de estudo. Vinte e quatro pacientes (11 homens, 13 mulheres) com uma idade inicial média de $7,6 \pm 0,9$ anos foram tratados com expansão rápida da maxila (ERM) usando o EDO. Vinte e quatro pacientes (10 homens, 14 mulheres) com uma idade inicial média de $7,8 \pm 0,9$ anos foram tratados com o FE. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) foi realizada antes do tratamento e 1 a 6 meses após a fase ativa de ERM. Usando cortes frontais da TCFC, passando ao nível dos primeiros molares permanentes superiores e caninos decíduos superiores, a largura da cavidade nasal foi medida nos terços inferior, médio e superior. A altura da cavidade nasal foi também avaliada em ambos os cortes. Comparações intergrupos de alterações interfases foram realizadas utilizando testes t ou Mann-Whitney ($P < 0,05$). Os dois grupos foram semelhantes em relação aos dados de base. O EDO mostrou um maior aumento transversal no terço inferior da cavidade nasal tanto na região dos caninos ($P = 0,007$) como na região dos molares ($P < 0,001$). Nenhuma diferença intergrupos foi observada para alterações nas larguras média e superior e na altura da cavidade nasal. Ambos os expansores são eficazes em promover um aumento das dimensões esqueléticas da cavidade nasal. O expansor com abertura diferencial produziu um maior aumento transversal no terço inferior da cavidade nasal em comparação com o expansor com abertura em leque, tanto na região anterior como posterior da maxila.

Fomento: CAPES

Categoria: PESQUISA